



X NEUROCOR

VI PRÊMIO CUSHING PAZZANESE

O PAPEL DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Laura Mendes Abib da Silva¹; Rodolfo de Oliveira Medeiros².

- 1- Acadêmico de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo;
- 2- Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: A epilepsia é um dos distúrbios neurológicos mais prevalentes no mundo, afetando aproximadamente 65 milhões de pessoas em diferentes faixas etárias. Apesar da disponibilidade de múltiplos fármacos anticonvulsivantes, cerca de 30 a 40% dos pacientes continuam apresentando crises refratárias, frequentemente acompanhadas de efeitos adversos importantes que comprometem a qualidade de vida. Nesse contexto, o canabidiol (CBD), derivado da Cannabis sativa, tem emergido como alternativa promissora por apresentar propriedades anticonvulsivantes, neuroprotetoras e não apresentar os efeitos psicotrópicos associados ao Δ^9 -tetrahydrocannabinol (THC). **OBJETIVO(S):** Avaliar o papel do CBD no tratamento da epilepsia, considerando eficácia clínica, perfil de segurança e perspectivas futuras de utilização. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados PubMed, Scopus e LILACS. Foram selecionados artigos publicados no ano de 2018 a 2024, utilizando os descritores “Cannabidiol”, “Epilepsy” OR “Seizure disorder” e “Treatment Outcome” OR “Efficacy”. **RESULTADOS:** Estudos recentes demonstraram que o CBD reduz significativamente a frequência de crises, com reduções superiores a 50% em 40% dos pacientes, sobretudo na população pediátrica com encefalopatias epiléticas do desenvolvimento, como as síndromes de Dravet e Lennox-Gastaut. Além disso, também reportaram taxas elevadas de melhora clínica (até 84%). Apesar dos benefícios, eventos adversos foram relatados em 90% dos casos, incluindo sonolência, fadiga, distúrbios gastrointestinais e elevação de enzimas hepáticas, embora a maioria tenha sido de intensidade leve a moderada. **DISCUSSÃO:** O CBD atua modulando o sistema endocanabinoide, especialmente os receptores CB1 e CB2, além de outros alvos moleculares, promovendo

redução da excitabilidade neuronal, inflamação e estresse oxidativo. O perfil de eficácia é mais consistente em crianças, possivelmente devido a diferenças na farmacocinética e na composição corporal. Apesar da eficácia comprovada em epilepsias refratárias, ainda existem desafios, como padronização de doses, avaliação da segurança em uso prolongado e interações medicamentosas relevantes, visto que o CBD é metabolizado por enzimas do citocromo P450.

CONCLUSÕES: O canabidiol configura-se como uma alternativa terapêutica eficaz e relativamente segura no manejo da epilepsia resistente, especialmente em pacientes pediátricos. Porém, novas pesquisas com seguimento prolongado e/ou de abordagem experimental são necessárias para consolidar sua aplicação clínica e ampliar a compreensão de seus mecanismos de ação.

PALAVRAS-CHAVE: Epilepsia; Canabidiol; Cannabis; Tratamento; Convulsões.